

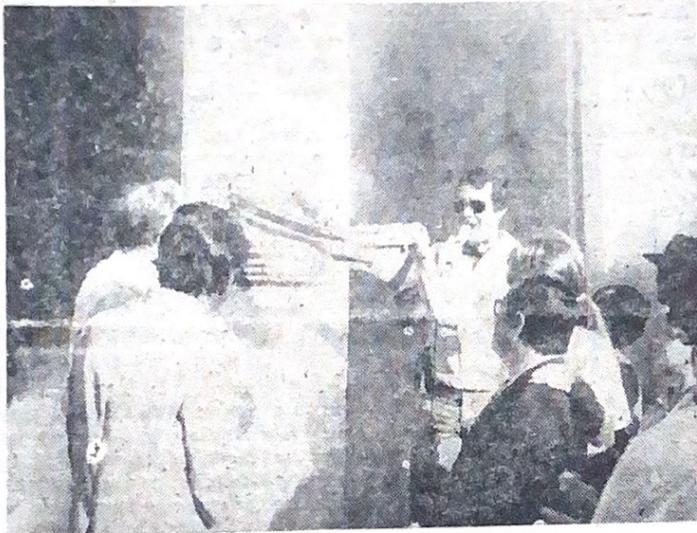
# Folha Lajedense

ANO I — Nº 01

LAJEDO-PE — OUTUBRO DE 1987

CZ\$ 10,00

## Uma Proposta pela Cultura de Nossa Terra



Marcos Vilaça participou do descerramento da placa memorativa da 1ª Prefeitura de Lajedo e concedeu entrevista a Folha Lajedense. (Págs. 02, 03 e 04)

## EDITORIAL

Impulsionado pelo entusiasmo de um grupo jovem, surge entre nós a FOLHA LAJEDENSE. Desejamos seja ela tão feliz quanto os seus antecessores, tornando-se mais um meio de comunicação a serviço da nossa gente, divulgando as suas realizações e acontecimentos deste e dos Municípios circunvizinhos.

Além do noticiário, inclui o nosso programa a pesquisa histórica e o seu registro para o conhecimento geral e a busca de vocação entre os jovens, ensinando a formação de pesquisadores que contribuam para o enriquecimento da memória regional.

As vésperas da implantação de sua primeira Faculdade, Lajedo assiste ao lançamento desta Folha, sonho de muitos dos seus filhos, alguns já distantes, mas

sempre presentes na lembrança de todos nós. A eles, de quem recebemos o exemplo que nos estimula a buscar novos horizontes, pretendemos dedicar, nos próximos números, um lugar de destaque, colocando-os no merecido espaço, que com o seu labor e as suas idéias, devem ocupar na História de Lajedo.

A FOLHA LAJEDENSE estará sempre empenhada na busca de melhores dias para a nossa comuna, auxiliando a realização do sonho de progresso e paz social, promovendo a paz, tolerância e união regionais, o que sem dúvida, levará o nosso povo a cruzar com destemor os umbrais do próximo terceiro milênio, com o melhor de sua inteligência e capacidade a serviço de Lajedo, de Pernambuco e do Brasil.

## Manifesto

A FOLHA LAJEDENSE, manifesta-se de público, para lançar uma proposta pela valorização da cultura do nosso povo e da nossa terra.

Apoiaremos toda e qualquer Manifestação Cultural da nossa cidade.

Vamos viver Lajedo através do que temos, da FOLHA LAJEDENSE, da Banda de Pifano de Imaculada, do Reisado da Frata, dos Bacamarteiros, dos Times de pelada, das nossas festas populares: Car' Naval, São João, São Pedro, Santo Antônio, São Sebastião, Santa Luzia, Imaculada, São José do Olho D'água dos Pombos, Natal, etc.

Vamos curtir nossos Cíubes: Comercial e Diversional, os nossos bares, as nossas Praças, o vôo dos pardais às 17h., o pôr do sol, o surgir da lua por trás da Maternidade, o nosso Estádio de Futebol.

Vamos unir nossas religiões no Amor. Vamos incentivar a Organização do Povo, das nossas Comunidades Rurais.

Vamos diminuir as distâncias entre pobres e ricos, entre pretos e brancos.

Vamos divulgar: nossa História, nossos Escritores, nossos Poetas, nossos Atores, nossos Seresteiros, nossas Músicas, nossos Violeiros, nossos Conjuntos, nossa Escola de Samba, nossas Brincadeiras de Infância, nosso Teatro: vamos encenar, nosso Cinema, vamos reativá-lo, nosso Futebol: vamos reorganizar o Centro Esportivo Lajedense, nossa Banda Musical 24 de dezembro: que nos traz saudades, nossas feiras populares às quartas e domingos, nossas Danças: o forró, o siri, a ciranda, o pastoril, o reisado, o frevo, o bumba-meu-boi, o xaxado, o baião, etc.

Vamos acordar Lajedo do sono profundo, em que dorme sua vida cultural.

Vamos amar esta gleba, nós todos que aqui vivemos, os daqui e os que vêm de fora, os que chegam e os que saem. Vamos transformar os caldeirões em Ponto Turístico, vamos preservar nossas árvores. Vamos criar o nosso museu, para preservar nossa História.

Vamos viver nossa cultura com a nossa gente, tudo isto, por Amor a Lajedo.

## Entrevista

### Marcos Vilaça fala à Folha Lajedense

Acontecimento histórico reuniu recentemente entre nós, dois membros da Academia Brasileira de Letras: a escritora Rachel de Queiroz e o Presidente da LBA, Marcos Vinícius Vilaça, que vieram participar da oposição de uma placa memorial no prédio onde funcionou a primeira Prefeitura Municipal de Lajedo, ao lado da casa do nosso primeiro Prefeito, sr. Guilhermino Virgolino de Sobral, avô de Marcos Vinícius Vilaça. Acompanhava a ilustre caravana o professor Antônio Vilaça, filho de Guilhermino e figura bastante conhecida nos meios literários e culturais do Estado, cronista, autor de vários livros, filho a quem Lajedo muito deve, pela destacada participação na sua luta pela nossa emancipação política.

A Folha Lajedense entrevistou os dois acadêmicos: Rachel de Queiroz, cuja obra é conhecida internacionalmente,

e o jovem Marcos Vinícius Vilaça, membro da Sociedade Brasileira de Direito Internacional e de associações internacionais do mesmo gênero político e colaborador dos principais periódicos de Pernambuco, também autor de inúmeras obras inclusive publicadas pelo Instituto Cultural Brasil-Argentina.

A seguir, a entrevista de Marcos Vinícius Vilaça e no próximo número a de Rachel de Queiroz.

FOLHA — Estamos começando um Jornal local, iniciando esta experiência com grande alegria, pois estamos recebendo pela primeira vez em Lajedo dois Imortais da Academia Brasileira de Letras, para participarem da oposição de uma placa onde funcionou a primeira Prefeitura do Município, da qual seu avô foi o primeiro Prefeito; fale um pouco para a Folha Lajedense, do evento que faz par-

te da história de sua vida e da iniciativa de um Jornal local.

MARCOS — Eu lembro muito bem das gestões que meu pai fez. Era aquela época do PSD (Partido Social Democrático), estava no governo Barbosa Lima Sobrinho — hoje meu companheiro da Academia — na verdade, no fato de hoje estão três acadêmicos envolvidos na história: eu e a Rachel, que estamos aqui, mais a referência do fato de meu avô ter sido o primeiro Prefeito, porque na época era Barbosa Lima Sobrinho, que depois viria a ser acadêmico, o Governador do Estado. Lembro-me do desejo que meu pai tinha de Lajedo se emancipar de Carnotinho. Para isso ele mobilizou os amigos que tinha com o então deputado estadual Heráclio do Rego, que era de Limoeiro, cidade onde papai residia. Herá-

(Continua na pág. 3)

## Folha Lajedense

Tiragem: 1.000 Exemplares.

Equipe: Ana Paula de Oliveira, Ana Patrícia de Oliveira, Romildo Nonato, Bernadete de Fátima, Adelmo Torres, Socorro Ferreira, Edson Oliveira, Paulo Siqueira, Assessor de Redação: Carlos Veloso de Melo (Reg. Jorn. Prof. N. 8.296).

Colaboradores: Silvaná Sales, José Viana Ulisses Filho, Gilmar Tomazela, Fátima Vilaça, Maria do Carmo Vilaça, Joelma Leite, Margareth Rose e Deta Torres. Redação: Av. 19 de Maio, 212 — Lajedo - PE.

## Leia e Divulgue a Folha Lajedense

UM JORNAL A SERVIÇO  
DA CULTURA  
DE NOSSA TERRA

### Mary Presentes e Perfumes

UMA NOVA MANEIRA DE PRESENTEAR  
PELOS MENORES PREÇOS DA PRAÇA  
RUA BARÃO CAZUZA, 63

LAJEDO

PERNAMBUCO

## Coluna do Leitor

Recebemos a seguinte carta, dirigida à sede da Comissão Pró-Jornal:

... "Quanto ao jornal, acho que vocês obterão êxito, utilizando-se das amizades e do prestígio que desfrutam no seio de seus conterrâneos.

Pode, inicialmente, bolar um esquema sobre o que pretendem fazer, oferecendo os espaços para noticiar, recebendo ajuda financeira. Um movimento entre os estudantes, poderá também ser muito proveitoso, em relação a aquisição dos exemplares.

Conseguir muito apoio no meio estudantil, bastando para isso que haja noticiário sobre suas atividades. O setor esportivo também pode lhes ajudar bastante. Mesmo sem dar uma cor partidária política ao jornal, vocês podem abrir um espaço para noticiar nomes de candidatos aos cargos eletivos das eleições de 88, fa-

zendo a cobertura de todos os partidos sem se envolver com a questão partidária. Uma seção voltada as atividades sociais que destaque as personalidades que mais frequentam os clubes. Uma coluna falando da história de Lajedo pode ser também de muita utilidade.

A argumentação pode ter como fundamento a necessidade de Lajedo ter o seu noticioso. Pois é uma cidade em franco desenvolvimento, apresentando o maior percentual do Agreste Meridional.

Humberto de Moraes

Jornalista — Garanhuns-PE".

Esta coluna está à disposição dos leitores para seus comentários, críticas, denúncias, sugestões, etc. As cartas a esta seção devem ser legíveis, constando o nome completo e endereço do remetente. Redação: Av. 19 de Maio, 212 Lajedo-PE.

### Gráfica Lajedense

PAPÉIS PARA EMBALAGENS, SACOLAS,  
FOLHINHAS E BRINDES

RUA BARÃO CAZUZA 99/A — FONE: 773-1492

LAJEDO

PERNAMBUCO

## Entrevista..

elo apresentou o projeto na Assembléia Legislativa. Este projeto prosperou, cumpriu a sua tramitação e recorde a emoção de todos, em casa, quando chegou a notícia de que o projeto fora aprovado na Assembléia. Em seguida, evidentemente, apareceram os nomes. Havia outras cogitações de nomes para ser o primeiro Prefeito; o que realizaria as eleições. Mas o nome, evidentemente, era de toda justiça que fosse o do meu avô; a família tinha liderado a campanha de emancipação. Bem... depois disso ainda tenho alguma lembrança dos esforços da instalação da Prefeitura aqui. Lembro-me depois, da segunda etapa, quando a Prefeitura estava lá perto da Matriz. Essas duas etapas eu recorde muito nitidamente. Temos a alegria de saber que a família pôde participar de toda a trajetória que Lajedo cumpriu. Lajedo era um burgo pequeno, uma vila insignificante, mas com potencial. Havia um potencial por conta da estrutura econômica da região, a gente sabia que um dia ou outro tomaria um novo rumo. Lajedo teve também bons administradores. Eu acho isso uma coisa importante. É uma cidade que se beneficiou de bons prefeitos e pôde então, me parece, cumprir uma das mais brilhantes trajetórias de uma cidade do interior: a cidade de Lajedo tem 38 anos, deve ter uns 40 mil habitantes no município, mas é uma cidade com jeito moderno, uma cidade que tem uma linha ascendente, enquanto que outros municípios pernambucanos têm linhas descendentes. O que me agrada também é sentir que aqui existe uma melhor reparação dos frutos do crescimento. Eu acho que é devido ao sistema da pequena propriedade, dos sítios e da avicultura. Sinto que existe aqui, por exemplo uma oxigenação social melhor do que a existente na Mata Sul, evidente. Rachel estava conversando comigo; "Mas será possível que pintaram todas as casas da estrada, por conta de que a gente iria passar? Evidentemente que era uma brincadeira. Mas com isso, ela queria registrar que, se há uma casa pintada, se há um telhado novo, é sinal de progresso, é sinal de que as pessoas, a despeito das dificuldades de todos, aqui, estão vivendo melhor. Agora, evidentemente, que o brasileiro preci-

sa acabar com esse pessimismo. Nós somos a oitava economia do Mundo, um país sem grandes convulsões, que agora entrou no clube atômico, existindo apenas nove no Mundo, e, ainda há gente pessimista, que só vê o lado negativo das coisas, não enxergando o lado positivo. Agora, o aparecimento de um jornal, penso eu, que é uma consequência de tudo isso que conversamos, o resultado do desejo de progresso da cidade. Hoje nós sabemos que é coisa muito difícil jornal no interior. Coisa muito difícil, porque cada vez que as comunicações se amiam, mais difíceis ficam; é preciso que vocês façam um jornal com o acento local, o tema tem que ser local, porque o tema nacional e internacional é bobagem, está na televisão, você vai ver daqui a pouco no Jornal Nacional. E para ilustrar, aquela anedota que se conta no curso de Jornalismo: um jornalzinho do interior do Acre, no dia da derrota alemã na 2ª Guerra Mundial, em seu editorial saiu assim "Nós não dizíamos", o jornalzinho do interior do Acre, chamava a atenção de Hitler para o erro de sua política. Eu acho que a idéia dessa anedota é para chamar a atenção, vez que um jornal tem que noticiar as coisas da terra, que valorize e que conte a história daqui com detalhes. Eu acho que a cultura se afirma quando ela prestigia as peculiaridades, então tem-se que valorizar o que é peculiar, o que é próprio daqui.

FOLHA — O convênio que será assinado com os prefeitos, beneficiará apenas o Agreste? E destina-se ao pequeno produtor Rural?

MARCOS — Não, não é só o Agreste. Tem outros municípios, inclusive Afrânio, situado no sertão. São 69 municípios pernambucanos. Destina-se a microempresa social, que é o produtor rural e também o microempresário urbano, porque, graças a Deus, eu estou tirando da LBA a natureza de instituição filantropista, que pratica caridade. Acho que por aí nós não vamos resolver as questões sociais; as questões sociais do país a gente resolve promovendo o homem, devolvendo ao cidadão os predicamentos da sua individualidade. Os chineses são muito sábios e a gente vive reafirmando as lições deles. É lugar comum, mas, nem por isso me

nos verdadeiro. Quando os chineses, na sua filosofia oriental, dizem que tem que se dar ao homem, ao invés do peixe, a sabedoria e o saber para que ele possa pescar. Então, o que nós queremos fazer é com que a LBA saia dessa atividade de assistencialismo. Você pode dar uma escola, duas, três, quatro... e não resolve nada. É partir para a geração de emprego e de renda, isto é o que interessa.

FOLHA — Como o senhor concilia a Academia Brasileira de Letras com a LBA?

MARCOS — Não concilio, a vida do escritor está sendo prejudicada.

FOLHA — O que predomina: a Academia Brasileira de Letras ou a LBA?

MARCOS — O que predomina é a contagem dos dias que faltam para terminar o período e voltar para as lides acadêmicas. A Academia é eterna. Eu vou com a Academia até o último minuto de vida, e depois a gente fica, porque os sucessores ficam se referindo a nós. Minha conversa com Rachel a caminho desta cidade, foi a respeito dos que nos antecederam na Academia. O que a alimenta é o fato desses nomes manterem-se vivos. Eu continuo lendo menos do que queria, mas cretendo, só bilhetes.

FOLHA — Como o senhor está vendo a Nova República, da qual participa ativamente?

MARCOS — Eu acho que a gente não pode aplicar a um fenômeno social e político as leis da física, mas na realidade há um certo movimento pendular, que se vive nesses tempos de Nova República. Nós fomos muito para um lado, que eu não quero entrar no mérito, se era bom ou ruim, não se trata disto, e agora estamos indo, muito para o outro. Daqui a pouco nós vamos ter uma situação mais estável, vai tender para uma certa estabilidade; agora, o que é preciso é que no Congresso, na Constituinte, não se transforme o Parlamento num parlatório, porque o Parlamento é a exposição das idéias para a construção, que leve a alguma coisa, o parlatório é cada um falar, falar, falar... dizer o que quiser; então há um componente de desatinos de vez em quando, dentro da Constituinte, mas isso é preciso ter paciência, deixar que prevaleçam as idéias mais consistentes.

(continua pág. 4).

### Casa do Criador

A MAIS NOVA OPÇÃO PARA O  
HOMEM DO CAMPO

AV. PRESIDENTE KENNEDY, 27

LAJEDO — PERNAMBUCO

### Engarrafamento São Lucas

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BEBIDAS LTDA.  
TUTTI-FRUTTI, GUARANÁ, GENGIBRE  
E LARANJADA

AV. GOV. AGAMENON, 33 — FONE: 773-1105

LAJEDO — PERNAMBUCO

## Entrevista (Final)

FOLHA — Mas o que nos deixa tristes é ver este país, com dimensões continentais, com tantas riquezas e há miséria por todo lugar. Não é pessimismo, é tristeza em vermos tanta miséria. Quais são as expectativas do senhor como presidente da LBA?

MARCOS: É lógico que ninguém aceita. E quanto a isto a gente tem que se levantar com forças positivas. O Cassiano Ricardo dizia uma coisa muito bonita, que devíamos prestigiar a esperança, mas a esperança de pé e não a esperança sentada. Então acho seguinte, que a gen-

te para resolver estas questões, não tem que ficar sentado, tem que ficar de pé e enfrentar. Vamos ver o que a gente construiu de positivo, para tirar dali a energia capaz de combater as adversidades.

FOLHA: O que nos preocupa são os pactos de elites, onde geralmente a população é marginalizada, a grande concentração de renda, a falta de perspectivas de uma reforma tributária e Agrária.

MARCOS: Os constituintes que fazem. É evidente que temos um lado da Bélgica e um lado da Índia, aquela Belíndia. Nós temos esses dois lados.

FOLHA: Nós estamos frisando este lado, porque é justamente o lado que o senhor está atuando.

MARCOS: É justamente o lado que mais me atormenta. A LBA de hoje é cinco vezes maior do que a LBA de dois anos atrás. Nós fizemos em dois anos mais do que fizeram em quarenta e três. Eu admito muito os meus técnicos e digo para não se contentarem com esses números. Isso é um crescimento extraordinário, mas ainda há muito por fazer, há largas distâncias a cumprir.

## Política - O Poder Judiciário e a Constituinte

A ideologia da tripartição dos poderes do Estado é aspiração moderna Advém do Iluminismo e do ideário libertário da Revolução Francesa, marco histórico do liberalismo universal. Sua definição mais precisa, está consignada na obra filosófica de MONTESQUIEU "O Espírito das Leis".

O ideário liberal se contrapõe à ideologia do absolutismo despótico, forma autocrática de administração do poder. Antes, o Poder Executivo, Legislativo e Judiciário era personificado na figura do Monarca ou do Príncipe.

Após as observações de MONTESQUIEU e com o advento do Estado moderno, os povos cultos do Ocidente passaram a adotar o constitucionalismo, como forma de limitar e dividir os poderes, inserindo nas constituições a técnica da repartição de competências.

No Brasil, com a constituição de 1842, é o Poder Judiciário consagrado e erigido a categoria de Poder independente, passando daí por diante a ter um capítulo a si destinado, em todas as constituições que a sucederam.

Na Constituição vigente, que é de 1987, com as modificações inseridas pela Emenda Constitucional Nº 1 de 1989, o Poder Judiciário tem um capítulo a ele consagrado, que define seus limites e competências a partir do art. 112. Nela, a jurisdição se efetiva, a partir dos órgãos do Poder Judiciário, que têm por função compor os mais diversificados conflitos de interesses, em cada caso concreto. Está o Poder Judiciário cercado de certas garantias que, com efeito, possam assegurar a sua integridade funcional e o seu

mister constitucional. Destas garantias, as que mais se destacam são as da vitaliciedade, inamovibilidade e irredutibilidade de vencimentos.

Todavia, a crise que atualmente está passando o país deixa o Poder Judiciário como um dos mais afetados poderes da Nação, quer pela sua inoperância com relação ao seu desiderato de distribuir a justiça, quer diante da crise institucional que ora atravessa. A conclusão que chegamos é a de que, efetivamente, o Poder Judiciário necessita ser repensado. Ele já não satisfaz aos anseios de justiça que hoje campeiam pela Nação. Seus mecanismos de atuação encontram-se superados e defasados pelo tempo, mormentemente quando detectamos uma total dependência ao Poder Executivo, que hoje encontra-se hipertrofiado.

A primeira questão que colocamos é com relação a independência do Judiciário, como poder da República. É ele um Poder? Acreditamos que não. Estamos inseridos em uma realidade capitalista. A essência do Capitalismo é o Capital — trocando em miúdos — o dinheiro. Tem Poder quem tem dinheiro. O Poder Judiciário não tem dinheiro, depende financeiramente do Poder Executivo Assim, sem sofrer, chegamos à triste conclusão de que o Poder Judiciário não é Poder, ou ao menos, não tem poder.

A segunda questão é com relação à sua autonomia. É o Judiciário um Poder autônomo? Existe autonomia administrativa se este poder é tutelado e manietado pelo Poder Executivo? Quem nomeia juízes e desembargadores é o Poder Executivo, quem promove os juízes é o Poder

Executivo, quem remove os juízes das Comarcas é o Poder Executivo. Como falarmos em autonomia administrativa de um Poder, nestas condições?

Por outro lado, refletindo a nossa realidade, podemos inferir, sem medo de equívocos, que estamos diante de uma Assembleia Nacional Constituinte, e temos uma enorme responsabilidade, como principais destinatários da lei, em pressionarmos os nossos legisladores, para que a nova Carta Magna possa consagrar um capítulo que venha a garantir, em verdade, a independência e a autonomia do Judiciário, enquanto Poder que representa.

É notório que, no decorrer de nossa história, vem o Poder Judiciário sendo vítima de forças obscuras que têm o fim precipuo de torná-lo dependente, desatualizado e desaparelhado, com o consequente descrédito por parte da população, que passa a identificá-lo como o responsável pelos desmandos e pelas impunidades que neste momento grassam no país.

Para concluir, entendo ser necessária a participação de todos os segmentos da sociedade para, através dos vários canais democráticos de reivindicação, lutar por um novo ordenamento jurídico, onde o Poder Judiciário possa gozar da verdadeira condição de um Poder, Poder este que não mendigue verbas diante de outro Poder plenipotenciário. Um Poder Judiciário independente e com autonomia político-financeira, onde, com efeito, a Justiça passe a ser socializada, deixando de ser privilégio de uns poucos, passando a ser direito de todos.

José Viana Ulisses Filho  
Juiz de Direito da Comarca de Lajedo

### Loja Moranguinho Presentes

SEMPRE NOVIDADES E ÓTIMOS PREÇOS  
AV. 19 DE MAIO, 58

LAJEDO

— PERNAMBUCO

### Casa Pérola

O MAGAZINE DA CIDADE  
PRAÇA SANTO ANTÔNIO, 9 — FONE: 773-1108

LAJEDO

— PERNAMBUCO

## Cultura

### Livros

#### A Sombra e o Tempo Ecos do meu Silêncio

Em 1965 foi lançado o livro, do poeta Lajedense Antônio de Oliveira e Silva, "A Sombra e o Tempo". Na apresentação, o autor diz que seu livro é amargo, fruto da dor e da impotência humana, endereçando a sua obra "aos sofridos e descrentes — aqueles cuja última esperança estiolou-se ao sol inclemente de um prematuro desencanto", procurando dar uma dimensão diferente aos lampejos de gênio que a leitura dos seus versos nos proporciona.

Acreditamos ser ele o primeiro livro de autor lajedense lançado em nossa cidade.

A festa de lançamento foi grandiosa e a aceitação disse bem do valor literário daquela obra, que esperamos seja reeditada, para conhecimento e deleite dos que não tiveram a oportunidade de conhecê-la.

Dizíamos ser A Sombra e o Tempo uma miscelânea de poesias, um todo harmonioso de notas musicais etéreas, singelas, românticas, outras, reverberantes, exprobatórias, angustiadas, mais difíceis de compreender-se, dados o forte misticismo e complexidade de que estão impregnados.

Outros lajedenses publicaram obras de valor, que brevemente estarão em nossa Folha, para conhecimento do nosso público leitor.

Paulo José de Siqueira

Evanda Mélo Ferreira, filha de Lajeado, publicou em 1964, o livro de poemas intitulado "Ecos do Meu Silêncio".

Seus poemas relatam a forma como ela sente e vê, no profundo do seu ser, a presença do grande PAI. Este "Amor Infinito" que penetra e inflama as entranhas de cada ser humano.

No seu livro encontramos poemas belíssimos, destacando-se "Ecos da Alma, O Sol Nascente, Reminiscências, Amor, Final Sinfonia à Natureza, Da Miséria Humana, Amago, Solidão, Profecia, Angústia e Sabedoria".

A Folha Lajedense está pronta a valorizar e divulgar qualquer forma de cultura. Parabéns Evanda pelo bellissimo trabalho, diante do qual, não se pode ficar indiferente.

#### SABEDORIA

Do silêncio aprendi  
Que nada fala mais forte  
Que as palavras  
Não ditas  
E nenhum eco é mais profundo  
Que aquele  
Que não ressoa  
Nenhuma sabedoria é maior  
Que saber  
Silenciar  
E nenhum gesto tem mais poder  
Que, às vezes,  
Um olhar.

Bernadete de Fátima

### Raízes da Terra

#### Felicidades a Folha Lajedense

Filho desta terra que sou  
Sinto-me orgulhoso e feliz  
Ver surgir algo que eu sempre quis  
E que tanta gente sonhou  
Hoje o sonho acabou  
Pois estamos na realidade  
Temos um jornal na cidade  
Que veio para ficar  
Forte, firme a lutar  
Com afinco e dignidade.  
Isso me transporece  
Nossa cidade a altura  
E prova que a cultura  
Vigora, jamais padecerá  
Tudo isso enaltece

Dos lajedenses os corações  
Fois de todas as regiões  
Lajedo é mais progressiva  
Jovem, forte, decisiva  
Hoje nos traz emoções.  
Isso foi o resultado  
Dos seus filhos no labor  
Demonstraram seu amor  
Ao seu solo amado  
Com isso ficou provado  
Quando a gente quer, vence  
Por isso nada de ruim pense  
Só felicidade a desejar  
E Deus para abençoar  
A FOLHA LAJEDENSE.  
ADEILZO SANTOS \*

Adeildo Santos, natural de Lajedo, tem outras obras lançadas, tais como: Convite de Matuto; Saudade da Minha Terra; Também sou Dotô.

Paulo José de Siqueira

## Imprensa — A Voz de Lajedo

A história dos nossos jornais teve início, acreditamos, com a publicação nos anos de 1956 a 1957, do semanário A VOZ DE LAJEDO, sob a direção do sr. Arlindo Ferreira da Silva, contando com a colaboração de várias pessoas desta cidade, sendo a parte técnica de responsabilidade dos funcionários da Prefeitura de Lajedo à frente o então escrivão Antônio de Oliveira e Silva, poeta, autor de "A SOMBRA E O TEMPO".

Dentro das possibilidades daquela época,

A VOZ DE LAJEDO foi um bom jornal. As suas quatro páginas eram lidas com sofreguidão, dados biográficos de políticos, notícias sociais e seções como "Você Sabia"? despertaram o interesse de todos. Cada domingo, após a missa das 8, lá estava o "seu" Cosme, porteiro da Prefeitura (nos domingos vendedor de A VOZ DE LAJEDO) cercado pelos leitores que adquiriam o seu jornal para saberem as últimas novidades.

Temos em nossa redação o N. 21, da

quele jornal, edição de 31.03.1957 e acreditamos que existam outros, em mãos de colecionadores, aos quais solicitamos colocarem à nossa disposição os N.ºs. que estão em seu poder, para levarmos ao conhecimento dos nossos leitores.

Com a diminuição dos colaboradores, falta de meios para ampliação da tiragem e outros motivos, os responsáveis foram obrigados a suspender a publicação do primeiro semanário Lajedense, para tristeza dos seus muitos leitores e amigos.

### Lojas Hermol

TUDO EM MÓVEIS E  
ELETRODOMÉSTICOS PARA SEU LAR.  
PRAÇA SANTO ANTONIO, 17 — FONE: 773-1267  
LAJEDO — PERNAMBUCO

### Armazém Estrela

RAÇÕES EM GERAL PARA  
AVES, BOVINOS, SUINOS, ETC.  
R. LAURENTINO BARROS CORREIA, 56  
FONE: 773-1037  
LAJEDO — PERNAMBUCO

## Teatro

### Teatro Amadorista de Lajedo

As primeiras manifestações teatrais em Lajedo, surgiram com a educadora Júlia Costa, que tinha no sangue a arte de representar.

Com o desaparecimento de Júlia Costa, o Teatro Lajedense sofreu uma grande perda, tendo novo impulso, em 1960, com a fundação do Teatro Amadorista de Lajedo (TAL) destinado a dar continuidade de a obra de Júlia Costa. Um dos figurantes principais a encabeçar este fascinante ofício do palco foi Antônio de Oliveira e Silva, que com a colaboração de outras pessoas, encenaram "A Beata Maria do Egito", de Rachel de Queiroz, seguida de "Suplício de uma Mulher".

A 16 de junho do mesmo ano, retornaram com "Deus te abençoe" de Hermógenes Viana, Enriquecendo seu repertório, vieram as peças "A Virgem de Fátima", "Uma Vez na Vida" e "Judas no Tribunal".

O TEATRO AMADORISTA DE LAJEDO, depois de ter passado 2 anos inativo, volta com o Teatro de Arena, encenando "A Figueira Maldita" em junho de 1983, e "Jesus Cristo, o Mártir do Calvário", entrando em seguida em recesso.

Vários anos depois surgiu o TEATRO ESTUDANTIL DE LAJEDO (T.E.L.), uma nova esperança para que o ideal de Júlia Costa não morresse.

Ana Patrícia de Oliveira

### Teatro Estudantil de Lajedo

O TEATRO ESTUDANTIL DE LAJEDO, fundado em Maio de 1973 e reconhecido de utilidade pública desde 1976, através de Decreto Municipal, é uma sociedade sem fins lucrativos, com as categorias de sócios fundadores, beneméritos e contribuintes. Há ainda um Conselho Oficial, formado por pessoas da comunidade que colaboram com o engrandecimento do Teatro.

Composto de vários atores, a maioria estudantes, tendo como grandes incentivadores Antonio de Oliveira e Silva, Almir Melo de Oliveira e seu ex-presidente o Prof. José Falcão de Oliveira, o TEATRO ESTUDANTIL DE LAJEDO (T.E.L.), tem um bom currículo, tendo encenado A Viola do Diabo, A Ressurreição de Lázaro, O Enforcamento de Judas, O Oráculo e a Paixão de Cristo.

As peças são apresentadas nos Clubes da Cidade, pois apesar dos serviços prestados à Cultura, o T.E.L. não recebe qualquer verba oficial, o que torna difícil a evolução do Teatro.

O novo conselho diretor do TEATRO ESTUDANTIL DE LAJEDO, eleito pelos estudantes para o triênio 87/89, tem como Diretor-presidente: Adelzo José dos Santos.

O teatro ensina, educa e diverte, por isto devemos apoiar esses jovens em prol da nossa cultura.

Maria do Socorro Ferreira de Oliveira

## Esportes

### Centro Esportivo Lajedense

O "Centro Esportivo Lajedense" (C.E.L.), fundado no dia 02 de julho de 1964, nesta cidade de Lajedo, Estado de Pernambuco, onde tem sua sede, é uma sociedade civil, composta de número ilimitado de sócios e sem distinção de nacionalidade, culto e sexo. Tem por fim proporcionar a difusão do esporte e de cultura física, principalmente o futebol, podendo ainda, realizar reuniões e divertimentos de caráter social e cultural.

O futebol praticado pela associação

será de caráter amadorista e mantido pelos associados. As cores da Associação são: Preta e Branca.

A torcida lajedense aguarda ansiosa e reestruturação do C.E.L., fazemos um apelo aos desportistas lajedenses para se unirem em torno da sua bandeira, a fim de levarmos o nome de Lajedo às competições regionais, tais como a Copa do Interior. Vamos nos unir para reeditar aquele futebol de garra do Centro Esportivo Lajedense.

## Sociais

### Aniversariantes do mês

Escola Jornalista Manoel Amaral — 12/10  
Waldevan Tenório — 03/10  
Ana Paula de Oliveira — 09/10  
Ana Patrícia de Oliveira — 09/10  
Ronaldo Fernandes — 13/10  
Fátima Rosa — 13/10  
Múcio Dourado — 15/10  
Roseangela Nonato — 15/10  
Gorette Lira — 18/10  
Rosineide Nonato — 20/10  
Ana Paula Ferreira Couto — 22/10  
Roseangela Vieira — 30/10

### Vida Religiosa

Igreja Católica — Missas — Sábados: 19:00h; Domingos: 7:30h e 19:00h.  
Igreja Presbiteriana: Cultos — Domingos: 19:00h.  
Igreja Adventista: Cultos — Quartas: 7:30h e Sábados: 8:00h.  
Igreja "Deus é Amor": Cultos — Diariamente: 19:00h.  
Igreja Brasil para Cristo — Cultos: Diariamente: 19:30h.  
Igreja Congregação Cristã do Brasil — Cultos: Quartas: 19:30h — Domingos: 9:00h e 19:00h.  
Igreja Cristo Pentecostal — Cultos: Quartas e Domingos: 19:00h.  
Igreja Evangélica: Cultos: Quintas e Domingo: 19:30h.  
Igreja Batista: Cultos — Quintas: 19:30h e aos Domingos: 9:00h e 19:30h.

### Palavra de Vida

Aprende a adaptar-me às necessidades; sei viver na pobreza e sei viver na abundância". (Fl 4, 11-12).

## Anúncios

### CHACARA DAS ROSAS

Vende-se carne de Pato e de Coelho

Informações pelo Fone: 773-1046

### S'Tylo Modas

A MODA MAIS PERTO DE VOCÊ  
CONFECÇÕES MASCULINAS, FEMININAS  
E INFANTIS  
AV. AGAMENON MAGALHÃES, 187

LAJEDO — PERNAMBUCO

### Posto de Medicamentos Torres

HÁ 31 ANOS A SERVIÇO DA SAÚDE  
DO POVO DESTA REGIÃO  
ATENDIMENTO A DOMICÍLIO E APLICAÇÃO  
DE INJEÇÕES GRATUITA  
RUA BARÃO CAZUZA, 37 — FONE: 773-1100

LAJEDO — PERNAMBUCO